

# Chicago brilha no meio-este americano



Canais turísticos: o Rio Chicago une-se ao Lago Michigan e passeia entre prédios de arquitetura ousada

**A modernidade de Nova York e o charme de São Francisco misturam-se à beira do Lago Michigan**

MÁRIO VIANA

**C**HICAGO - Ela fica quase no meio do caminho, entre São Francisco e Nova York. Foi de Nova York que herdou um jeito moderno, cheio de arranha-céus, muito trânsito, gente para cima e para baixo. Mas Chicago olha para o Oeste (deve ser por isso que a mítica Rota 66 começa ali, na frente do Art Institut, e ruma para a Califórnia) e não desperdiça o bom exemplo de São Francisco. Sem ladeiras e sem bondinhos, Chicago copia o charme e o clima que fazem qualquer um se apaixonar à primeira vista. Ou quase.

Conhecida como Windy City, cidade dos ventos, Chicago não é fácil - a partir de outubro, quando começa o outono e permanecem o inverno. Faz um frio lastimado naquela margem do Lago Michigan, de onde sopram os ventos gelados que dão fama à cidade. No verão, não, é outra história.

Os 3 milhões de habitantes de Chicago sabem disso e aproveitam cada segundo de sol nos meses de calor. Para o turista, é simplesmente delicioso caminhar entre o centro e o lago, visitando museus, vendo o skyline mais bonito dos Estados Unidos, com prédios de formas inventadas. Mas é delicioso estar entre os nativos. Eles caminham sem pressa, andam de bicicleta, de patins ou usam qualquer outro meio próprio de rodas e sem motor. Andam, param, cumprimentam-se, olham quem passa. Não se sintam assediado se alguém parar e perguntar se você, com um mapa nas mãos, precisa de ajuda. Eles são assim, boaz-paraças.

Fogo! - Registrada nos livros desde 1770, quando o comerciante de peles, Jean-Baptiste Pointe du Sable abriu um armazém na nascente do Rio Chicago, a cidade só fez crescer. Em 1871, pegou fogo. Chicago foi destruída por um incêndio que matou 300 pessoas, deixou 90 mil desabrigados e deu um prejuízo de US\$ 200 milhões em imóveis torrados.

Chicago não esmoreceu. Renasceu literalmente das cinzas e com uma força que, hoje, é impossível imaginar a destruída. Talvez venha deste tombo histórico o clima de cidade viva, pulsante, alegre. À primeira vista, tornou-se a cidade onde todos os arquitetos do mundo. Cada prédio tem um desenho mais maluco que o outro, a mistura de estilos tornou-se inevitável.

Há prédios tão legais que, mesmo sendo um "simple" edifício de escritórios, mantêm na recepção fotógrafos contando sua história para adôntios visitantes. O ramo de construções ganhou outro status ali e não é a tônica que a Chicago Architecture Foundation oferece mais de 60 opções de passeios por



Escultura dos brasileiros Denise Milan e Ary Perez; dedicada a Luis



Patriotismo: bandeiras e relógios estão no alto de quase todos os prédios da cidade

predios da cidade. Há para todos os gostos e estilos, podendo-se fazer um passeio a pé, de ônibus, de bicicleta ou de barco. Os preços variam muito. Informe-se pelo tel. (312)922-9432.

Se a arquitetura ganhou áreas de arte em Chicago, a arte também misturou-se à arquitetura - e de forma indissociável. Não conformada com os ditâmes museus de que dispõe (leia reportagem à pág. 8), a prefeitura estimulou os empresários a patrocinarem a instalação de obras de arte nas calçadas da cidade.

**Picasso e Miró** - Na Ru Washington, entre Dearborn e Clark, vê-se uma autêntica escultura de Pablo Picasso, de 16 metros de altura. A obra de 1967 deu início à re-

valorização do centro da cidade, o Loop. A poucos passos, meio escultura, outra escultura, assinada por Joan Miró. Na First National Plaza, entre as Ruas Dearborn e Monroe, está o magnífico mural que Marc Chagall fez para a cidade, chamado As Quatro Estações, de 1974.

Essas são as permanentes. Chicago ainda se dá ao luxo de ter esculturas temporárias em suas ruas. Desde maio, a esquina da Rua Monroe com a Columbus Drive abriga uma obra de dois brasileiros, Denise Milán e Ary Perez, *America's Courageous*. Define-se pelos autores como uma arena de pedras, a obra é feita de quatro círculos concêntricos de granito, cercado uma pedra de mármore branco. A obra, consagrada à Luis, só sai de lá em outubro.

■ Viajem feita a convite da Travel Industry Association of America (TIA) e da United Airlines

**ESCULTURA DE  
PICASSO  
REVALORIZOU  
O CENTRO**